

# Como a tecnologia mudou os processos de gerenciamento e supervisão

Com a mudança de cenário do mercado e a ascensão do trabalho remoto, a tecnologia se mostrou uma forte aliada da alta gestão

“O mercado de trabalho caminha na direção de uma gestão mais tecnológica, o que demanda que os líderes tenham maior usabilidade das ferramentas tecnológicas para garantir um ambiente de troca e colaboração mesmo a distância”, afirma Lucas Padilha, gerente de RH da Luandre Middle.

Utilizar as ferramentas digitais como estratégia de gestão pode ampliar os resultados e entregas, além de proporcionar uma mudança positiva e duradoura. Mas, será que todos conseguem se adaptar a este novo modelo? Para responder à pergunta, vamos nos concentrar nas faixas etárias das pessoas atuantes hoje no mercado.

A Geração X, que engloba nascidos entre 1960 e 1980, é a que está há mais tempo no mercado de trabalho e já viu muitas outras mudanças, mas muito provavelmente não previu o movimento de deixar de realizar o trabalho num local determinado para poder realizá-lo a partir de sua casa.

“São profissionais, em sua



Os Millennials (nascidos entre 1981 e 1995) adotaram rapidamente as novas formas de trabalho pela facilidade de autogestão do tempo.

maioria, experientes e exigentes com o próprio resultado. Costumam dominar ferramentas usadas até hoje, como o Microsoft Word, Excel e Power Point, mas que ainda possuem uma certa resistência a outras inovações tecnológicas. Em alguns casos, até mesmo a chamadas por vídeo”, explica Lucas da Luandre Middle, que completa que são pessoas em que vale a pena investir, apesar de não terem tanta familiaridade com as novas ferramentas, em razão da sua bagagem

profissional e de vida.

Já os Millennials (nascidos entre 1981 e 1995), geração intermediária e que acompanhou as transformações tecnológicas, mas começou a experiência profissional nos moldes tradicionais. Padilha nota que os millennials adotaram rapidamente as novas formas de trabalho pela facilidade de autogestão do tempo. Eles são atraídos também por ferramentas que deixem o ambiente mais colaborativo: “gostam de usar seu talento para contribuir, mas

também precisam de estratégias claras. O importante na gestão de um millennial é dar oportunidade de aprendizado e desenvolvimento e oferecer um equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional, questões não tão exigidas pela geração X que via o trabalho mais como parte de um ciclo que lhes permitia investir separadamente em sua vida pessoal”.

Para a geração Z, formada pelos nascidos entre 1996 e 2010, o ambiente não é nenhuma novidade, pois já nasceram inseridos no ambiente digital, que foi se desenvolvendo ano após ano. Assim, uma boa característica a ser aproveitada desta geração é a facilidade para simplificar etapas e definir pontos estratégicos de otimização de tarefas.

“O desafio para os gestores deste grupo está em se certificar de que os funcionários mais jovens tenham o que precisam para trabalhar e orientá-los na estruturação de seus dias para serem mais produtivos”, afirma Lucas. - Fonte e outras informações: (<https://luandre.com.br/middle/>).

## Reindustrializar para o Brasil avançar!

Luiz Carlos Motta (\*)

Recuperar os empregos que foram perdidos antes e durante a pandemia é o grande desafio

A retomada da economia depende de uma série de fatores. A aceleração no ritmo da vacinação contra a Covid-19 vai ajudar na volta ao trabalho. Mas o retorno do auxílio emergencial, agora chamado de Bônus de Inclusão Produtiva (BIP) é necessário e urgente para fazer girar o motor da economia. Estamos lutando para que o benefício atinja o maior número possível de necessitados e não só 30 milhões de brasileiros, como anuncia o governo federal.

Comprando produtos e serviços, os brasileiros aquecem o comércio que contrata mais e faz mais encomendas às indústrias. Mas é preciso ficar atento. Quando a China fechou as fronteiras para estrangeiros há um ano, devido à Covid-19, fábricas em várias nações começaram a interromper a produção devido à falta de componentes, como os de eletroeletrônicos e de automóveis.

No Brasil, muitas indústrias entraram em falência, outras reduziram ou suspenderam temporariamente sua produção. E os reflexos ainda persistem com atrasos nas entregas de encomendas para as indústrias e, destas, para o comércio. Tudo isso vem pressionando alguns preços para cima, o que é muito perigoso para todos, ainda mais para os trabalhadores que sofrem com o desemprego e com o alto custo de vida.

Diante desse quadro é necessário tratar da reindustrialização no Brasil. É preciso modernizar nosso parque produtivo para dar conta da demanda nacional, exportar o excedente e reduzir a dependência das importações. Esse avanço irá colocar o Brasil numa posição privilegiada na América Latina e no mundo com qualidade e preços competitivos internacionalmente e o principal, vai gerar emprego e renda para todas as faixas de trabalhadores em nosso país. Só assim, deixaremos de depender apenas da

produção e exportação de soja, carne e minérios.

Para que a reindustrialização ocorra é necessária a elaboração de um projeto com envolvimento de todos os que fazem parte da cadeia produtiva. Não se trata de oferecer subsídios governamentais ou isenções para setores que não oferecem contrapartida com geração de empregos e impostos. É preciso, antes de tudo, eleger prioridades e adotar estratégias.

Vejam que durante a pandemia os governos não conseguiram motivar as indústrias a produzirem equipamentos de proteção individual, máscaras respiradores, só para ter alguns exemplos. É preciso transformar crise em oportunidade. Li uma declaração do coordenador de um grupo de pesquisa da Fiocruz, Carlos Gadelha sobre o SUS, que é dependente das patentes de produtos da saúde. O especialista disse que 80% das patentes pertencem a apenas 11 países e que, todo ano, o Brasil gasta o equivalente ao orçamento total da saúde em produtos importados.

Essa dependência vem crescendo e, pela avaliação de Gadelha, seria possível alavancar a indústria, preparando o país para situações de pandemia, gerando empregos, consumo interno e tecnologias nacionais, sendo que, neste caso, o principal cliente seria o próprio SUS. Este é apenas mais um exemplo de que é possível azeitar a cadeia produtiva nacional com ideias criativas e viáveis. Mas é preciso dar os primeiros passos, que passem por importantes reformas como a tributária, com a redução do custo Brasil.

De acordo com a pesquisa Focus mais recente, realizada pelo Banco Central, a expectativa dos economistas é de uma contração de 5% da produção industrial em 2020, passando a um crescimento de 4,78% neste ano. É um bom sinal, mas para garantir a tendência de crescimento é fundamental que o Brasil faça as reformas que o momento exige e tenha um Projeto Nacional de Reindustrialização.

(\*) - É presidente da Fecomerciários, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio CNTC e Deputado Federal (PL/SP).

## Desenvolvimento e conservação ambiental

Leo Cesar Melo (\*)

Diferentemente do que se imagina, considerar a conservação ambiental como uma perda para a economia brasileira é um pensamento obsoleto.

A fim de refletir sobre essa imagem errônea, há algumas causas e consequências relacionando meio ambiente e economia que podem ser revertidas com boas iniciativas. No entanto, é preciso ter consciência da necessidade de promover essa mudança de paradigma.

Um dos mais graves problemas é a incapacidade de administrar resíduos que, se feito de maneira incorreta, causam poluição do solo e das águas. O gerenciamento de resíduos com base na Economia Circular possibilita

o reaproveitamento de materiais que seriam descartados, gerando economia ou até mesmo um novo ativo a ser comercializado.

Outro exemplo, mais ligado a uma realidade brasileira: a redução de áreas preservadas do Cerrado afeta na regularidade das chuvas, o que traz como consequência uma crise hídrica. Dessa forma, a produção de energia hidrelétrica, uma das mais utilizadas no Brasil, cai e os preços aumentam. Se a energia está mais cara, acontece um efeito dominó em todos os preços, impactando na inflação e diminuindo a movimentação da economia.

E não é apenas no mercado interno que negligenciar o meio ambiente causa problemas. A despreocupação

ambiental também afeta a negociação entre o Brasil e outros países, pois muitos condicionam a compra de insumos brasileiros ao cumprimento de compromissos ambientais. O enfraquecimento dessas políticas pode acarretar redução das exportações, uma consequência amarga para o PIB.

Estes são apenas alguns exemplos da importância de conciliar os interesses econômicos aos ambientais, de maneira a preservar e enfrentar a crise ambiental e a econômica. Contudo, muitos outros setores também são afetados e causam avassalador impacto na economia.

(\*) - É CEO da Allonda, empresa de engenharia com atuação em soluções sustentáveis.

## PORTAL

Empresas  
& Negócios

Mais de 32 mil\* oportunidades de fazer negócios. Esta é a visibilidade que seu produto ou serviço têm em nosso portal.

Acesse:

<https://jornalempresasenegocios.com.br/contato/>

ou

Telefone

(11) 3106-4171 / 2369-7611

\*Levantamento por meio do Google Analytics no período de 01/01/2021 a 01/02/2021

